



Revista do CREF7

Distrito Federal

**Impresso
Especial**

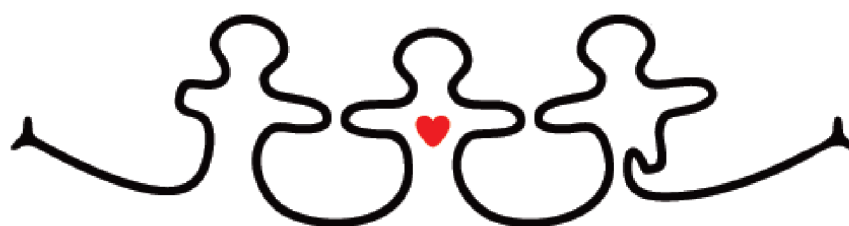
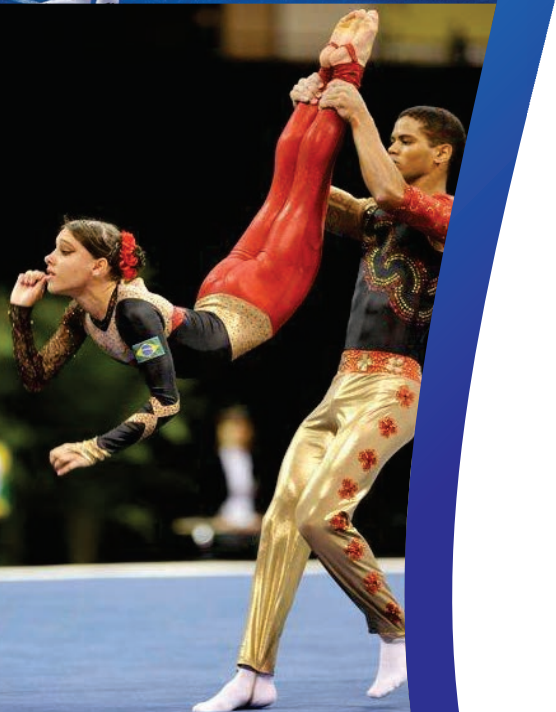
9912313511/DR/BSB

CONSELHO REGIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

.....CORREIOS.....



Órgão de divulgação do CREF7 - CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA 7ª REGIÃO - Ano XII - Nº 25 - dezembro/2012



1º CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE

Saúde da Pessoa com Deficiência

Editorial

Palavra do Presidente

Com o término dos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, teve início o Ciclo Olímpico Brasileiro, cujo ápice se dará no Rio de Janeiro, em 2016.

O olimpismo, a cultura olímpica, os valores olímpicos e paralímpicos são agora palavras de ordem em nossa sociedade, figurando como objeto de iniciativas no setor privado, bem como de projetos de políticas públicas em meio aos poderes constituídos, cujas ações passam, inevitavelmente, pela intervenção dos Profissionais de Educação Física, seja no meio escolar, seja na iniciação desportiva, seja nos esportes de alto rendimento.

Nesta segunda edição da Revista do CREF7 em 2012, sem deixar de abordar temas diversos, mas de igual relevância, como a reabilitação cardiopulmonar, as atividades circenses, a corpolatria na escola, apresentamos uma considerável gama de matérias para temas voltados para a questão dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Brasil, em 2016.



No tocante à Educação Física adaptada e esportes paralímpicos, abrimos espaço para o engajamento do CREF7/DF no Congresso Internacional de Saúde para Pessoas com Deficiência, que ocorrerá em 2013, em Brasília, com a participação de todos os Conselhos Profissionais da área de Saúde do Distrito Federal e coordenação do Conselho Regional de Odontologia, no qual a Educação Física terá papel fundamental, na valorização do trabalho de inclusão social e cidadania, através do esporte para pessoas com deficiência.

Na vertente do Ciclo Olímpico propriamente dito, temos uma excelente matéria sobre o tema, assinada pelo eminente Dr. Lamartine Pereira da Costa, cuja leitura recomendamos com especial destaque.

Também destacamos a realização do 2º Congresso Científico do CREF7 – 2º ConCREF7, ocorrido em junho de 2012, já como evento internacional, com palestrantes do nível do Dr. Pedro Sarmento, da Universidade do Porto, em Portugal, e Ary Graça, Presidente da Confederação Brasileira de Voleibol, além do então Secretário de Esportes do Distrito Federal, Profissional de Educação Física Célio René Trindade, cujas palestras abrilhantaram o 2º ConCREF7, consolidando-o como um encontro de pesquisadores, gestores, estudantes e profissionais de Educação Física em geral.

A Revista do CREF7 tem sido aperfeiçoada no sentido de tornar-se, cada vez mais, uma ferramenta de atualização e estímulo à reflexão por parte de nossa categoria profissional.

Esperando que todos aproveitem sua leitura, deixamos aqui nosso fraternal abraço!

José Ricardo Carneiro Dias Gabriel
Presidente
CREF 000375-G/DF

Expediente

PRESIDENTE

José Ricardo Carneiro Dias Gabriel

VICE-PRESIDENTE

1º - Cristina Queiroz Mazzini Calegari
2º - Marcellus Rodrigues N. Fernandes Peixoto

SECRETÁRIO

1º - Alex Charles Rocha
2º - Nilza Maria do Valle Pires Martinovic

TESOUREIRO

1º - Ricardo Camargo Cordeiro
2º - Márcia Ferreira Cardoso Carneiro

COMISSÃO EDITORIAL DO CREF7

CODI - COMISSÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Sueli Rodrigues Paes
CREF 000380-G/DF (Presidente)

Alex Charles Rocha
CREF 000013-G/DF (Secretário)

Márcia Ferreira Cardoso Carneiro
CREF 000211-G/DF (Vogal)

Paulo Roberto da Silveira Lima
CREF 000019-G/DF (Vogal)

Cristina Queiroz Mazzini Calegari
CREF 000030-G/DF (Vogal)

Diagramação/Impressão:

Elite Gráfica e Editora

Tiragem:

8.000 exemplares

REVISTA DO CREF7

SGAN 604, conjunto C, Clube de Vizinhança Norte
Brasília-DF - Cep 70840-040

Fones: (61) 332101417

3322-6351 / 3322-5260

e-mail: cref7@cref7.org.br

www.cref7.org.br

Eleição 2012

No dia 14 de setembro de 2012, mais uma vez, nossa categoria teve a oportunidade de participar ativamente da construção de seu Conselho Profissional: foi realizada a eleição de metade dos membros do CREF7/DF, com duas chapas concorrentes.

Ao final, sagrou-se vencedora a chapa 01 – Oxigenação, com 473 votos válidos, num pleito em que 919 Profissionais de Educação Física registrados no CREF do Distrito Federal e aptos a votar exerceram seu direito de voto.

Imperioso voltarmos nossa atenção para o número de votantes (919) numa eleição em que 2.464 profissionais estavam aptos a votar. Em que pese o fato de que o voto não era obrigatório, ainda assim devemos primar por uma participação mais efetiva de nossa classe,

para que a questão política seja igualmente objeto de nosso crescimento enquanto profissão regulamentada.

De todo modo, estamos de parabéns por mais esta demonstração de amadurecimento, com a eleição tendo transcorrido de forma democrática, transparente e pacífica.

As eleições aconteceram simultaneamente em todos os CREFs do Brasil e a vitória maior é da nossa Profissão!



Arlindo Pimentel
Diretor Executivo do CREF7
CREF 001714-G/DF



ADENDO

José Carlos Gonçalves Pereira, autor do texto "Bumerangue de fibra" editado na última Revista do CREF7, edição Nº 24 – JUNHO/2012, é profissional provisionado, registro CREF4 nº 053642-P/SP, autor de "Bumerangue de papel no âmbito educacional".





Rogéria Antunes Galvão De Moraes
CREF 000588-G/DF

Letícia Araújo De Souza
CREF 004364-G/DF

Tereza Helena Gomes Marques
CREF 003432-G/DF

Abordagem da fiscalização no exercício profissional

O Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região – CREF7 estará no ano de 2013 passando por mudanças em todos os setores devido ao início do mandato da chapa eleita no dia 14 de setembro de 2012. Mas o que se tem observado no decorrer de outras gestões com relação à fiscalização são indagações dos profissionais de Educação Física, referentes aos procedimentos de abordagem adotados por agentes de fiscalização do CREF7.

Podemos dizer que esse é um dos assuntos mais delicados para se tratar, porque está diretamente ligado à fiscalização do exercício profissional. É significativo citar que as abordagens de fiscalização são exercidas por profissionais de Educação Física graduados, que realizam suas tarefas por intermédio de visitas de orientação e inspeção ou de outros métodos apropriados adotados pelo Conselho. O fiscal, ao chegar ao local, solicita o acompanhamento do Responsável Técnico para inspetoria. Na ausência do responsável, qualquer pessoa que represente o estabelecimento poderá acompanhá-lo durante a averiguação. No decorrer da fiscalização nota-se, em situações atípicas, o incômodo dos profissionais

ao serem abordados diante dos alunos. O que talvez não eles percebam é a importância e segurança que o cliente sente ao ver que o contratado está devidamente regular perante o cumprimento da lei. Em hipótese alguma os fiscais têm a intenção de interromper ou prejudicar o trabalho dos profissionais, mesmo porque os agentes aguardam o momento mais adequado para efetuar o primeiro contato. Além disso, também observam se os acadêmicos estão devidamente regularizados, conforme a lei de estágio e se estão atuando sob supervisão de profissional habilitado. Os fiscais utilizam o auto de fiscalização e orientação para registrar os fatos e conceder prazo, quando necessário, à pessoa jurídica e pessoa física para regularização.

O principal anseio do Departamento de Orientação e Fiscalização – DOF para uma fiscalização mais efetiva é a colaboração de todos envolvidos. A sociedade exige melhores serviços, e o profissional as empresas devem cumprir as normas e devem mostrar maior interesse em conhecer as legislações que abrangem a área de Educação Física.

A corpolatria e o ambiente escolar: um diálogo possível



Marcos Paulo de Oliveira Santos.
CREF 006592-G/DF

Afirmou com bastante propriedade David Le Breton¹ que o corpo é “um” vetor semântico pelo qual a evidência com o mundo é construída” (2009: 07). Esse insigne pesquisador foi o responsável por trazer a lume uma área do conhecimento ainda bastante incipiente, a sociologia do corpo. Ora, se o corpo é um objeto polissêmico por excelência, faz-se mister analisá-lo sob o viés sociológico, uma vez que é na sociedade que são manifestadas suas idiossincrasias.

Muito antes de Le Breton (2009), havia uma preocupação com o corpo por parte de dois baluartes das Ciências Sociais (CS), Marcel Mauss (2003) e Robert Hertz (1980). Ambos debruçaram-se sobre a problemática e trouxeram expressivas contribuições para suas áreas acadêmicas, ou seja, as Ciências Sociais.

Hertz (1980)² estabeleceu que a preeminência da mão direita sobre a esquerda tem sua gênese no contexto sociocultural, não no fisiológico. Mauss (2003)³, por sua vez, ampliou a questão com o conceito de fato social total, no qual o ser humano deveria ser analisado sob tríplice aspecto: o biológico, o psicológico e o social.

Essas contribuições, aparentemente simples, revelaram-se grandiosas e ampliaram o foco do debate. Isso porque é bastante comum os pesquisadores das áreas das ciências da saúde (leia-se também a Educação Física) analisarem o corpo apenas sob a ótica biológica, dividindo-o em retalhos que lembra bastante o clássico de Mary Shelley, *Frankenstein*; num forte ranço cartesiano. É imperioso compreender o corpo não apenas sob a ótica biológica, mas conjugada aos determinantes sociais também.

Com base nisso, tive ensejo de trabalhar a temática (corpo) em uma escola pública do Distrito Federal. O trabalho foi tão profícuo que percebi que era possível introduzir a temática da corpolatria, cunhada por Wanderley Codo e Wilson Senne (2004), e ampliar a discussão (aliás, considerar a Educação Física Escolar apenas sob a ótica do movimento, da prática, é empobrecê-la sobejamente). Ora, o ambiente escolar é um rico lócus de culto ao corpo (corpolatria = corpo + idolatria). É nesse contexto escolar que os diversos adolescentes criam suas marcas identitárias e podem criar grupos sociais que se autodeterminam.

Na escola em que atuava em Taguatinga, o corpo docente era bastante flexível e não estranhou (como é bastante comum em outras escolas) um educador físico trabalhar de forma interdisciplinar. Ao contrário, os colegas incentivaram-me bastante. Assim, tivemos ensejo de trabalharmos de forma articulada (Português/Literatura; Sociologia e Educação Física) com os primeiros anos do ensino médio, pois eram as turmas que lecionávamos. Fizemos uma gincana do conhecimento na qual uma das atividades era a análise acurada de pinturas, sob a ótica dos conhecimentos apreendidos em sala com as disciplinas envolvidas.

A pintura de Jean-Auguste Dominique Ingres (1780-1867), intitulada *O banho turco* (1862), é um exemplo do que foi solicitado aos discentes na ocasião. Eles deveriam analisar o contexto histórico no qual foi realizada a pintura; avaliar a estética literária vigente; desnudar o contexto social em questão, sob a ótica dos grandes da Sociologia (Marx, Weber e Durkheim); inferir se existiam traços da corpolatria e como se configurava o padrão de beleza naquele contexto etc.

A experiência foi bastante enriquecedora e demonstrou *ipso facto* que é possível trabalhar de maneira articulada com as outras áreas do conhecimento e levar aos estudantes a temática do corpo, tão em voga, tão cultuado, mas que é, infelizmente, pouquíssimo debatido no bojo da Educação Física Escolar, disciplina que tem o corpo por objeto primeiro e que o aliena de reflexões mais profundas, por considerar tão somente a prática pela prática. Ler, refletir, efetuar trabalhos interdisciplinares também fazem parte da nossa área.

Demonstrar aos estudantes que a “marca mais evidente da corpolatria é o narcisismo” (Codo & Senne, 2004:15)⁴ e orientar-lhes sobre os padrões de beleza que são veiculados nos meios de comunicação foram momentos deleitantes e exequíveis.

Referências

1. LE BRETON, David. A sociologia do corpo. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
2. HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. In: *Religião e Sociedade*, n° 6, p.99-128, 1980.
3. MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
4. CODO, Wanderley & SENNE, Wilson. O que é corpolatria. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GINÁSTICA ACROBÁTICA

A palavra ginástica vem do grego *gymnastike* e significa a arte ou o ato de exercitar o corpo de forma a fortificá-lo e dar-lhe agilidade. Já a palavra acrobacia vem também do grego *acrobatēs*, cujo significado é ascensão, vir à tona, ir adiante. O seu início data de tempos muito antigos, desde 2300 a.C, no Egito. Nos mais antigos monumentos egípcios, foram gravadas em baixo-relevo gravuras da vida da época e algumas delas retratam exercícios indiscutivelmente acrobáticos. No final do século XVII, principalmente na Rússia e na Bulgária, surgem os circos, e os exercícios acrobáticos foram introduzidos como principal atração nos seus espetáculos.

Embora a prática da acrobacia tenha se iniciado no circo no século VII, a Ginástica Acrobática surge como esporte somente em 1973, quando foi criada a Federação Internacional de Esportes Acrobáticos, e foram realizadas as primeiras competições.

A Ginástica Acrobática (GACRO), terminologia adotada oficialmente a partir do ciclo competitivo 2005/2008, é também conhecida como AcroSport e Esportes Acrobáticos. Os exercícios acrobáticos realizados em grupos, conhecidos popularmente como pirâmides humanas, são a essência da GACRO, que, ao propiciar vivências motoras valiosas, necessitar de poucos materiais e permitir a participação de ginastas com diferentes estruturas físicas, mostra-se de grande valor pedagógico, não só para o universo da ginástica, como para a área da Educação Física. Apesar de muito praticada em outros países, como Alemanha, Rússia, China, EUA, Portugal e Inglaterra, e da utilização de seus exercícios em espetáculos artísticos pelo mundo todo como no Cirque du Soleil e no Circo Nacional da China, a modalidade no Brasil ainda é pouco desenvolvida

e dependente de iniciativas individuais, que gradativamente estão gerando aumento no número de praticantes.

Hoje, esta modalidade de ginástica integra os Jogos Mundiais, organizados pelo Comitê Olímpico Internacional, que acontecem um ano após a realização das Olimpíadas.

A Ginástica Acrobática exige dos seus participantes coragem, força, flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio e habilidade com saltos. É uma mistura dos exercícios de solo da Ginástica Artística com movimentos de dança e acrobacias, executados por pares (femininos, masculinos ou mistos), trios (femininos) e quartetos (masculinos), sobre um tablado de 12mx12m e acompanhados por música, a partir de uma coreografia predefinida. As competições e apresentações destacam-se pela beleza e dinamismo.

O grupo de Ginástica Acrobática AKROS/SESP (antigo CIEF/SEE) é o precursor da modalidade no Distrito Federal. Surgiu em junho/2008, a partir do projeto da professora Márcia Janete Nunes Colognese, à época recém-chegada de São Paulo, trazendo uma bagagem profissional de 21 anos de atuação na área, com excelentes resultados, tanto em competições nacionais quanto internacionais, dentre as quais se destaca o Campeonato Internacional de Ginástica Acrobática, ocorrido na Hungria, em 2001, quando a equipe dela garantiu as medalhas de ouro e prata ao Brasil.

Inicialmente formado por nove ginastas do sexo feminino, o projeto hoje possui mais de 200 ginastas de ambos os sexos,



com faixa etária de 6 a 21 anos, sendo a maioria da rede pública de ensino. A equipe brasileira é bicampeã nacional e tem 17 ginastas que integraram a primeira Seleção Brasileira a representar o País no Campeonato Mundial de Ginástica Acrobática, que neste ano foi realizado na cidade de Orlando/EUA, no mês de abril. A equipe recebeu importantes elogios e conquistou bons resultados. O apoio da Secretaria de Esportes do Distrito Federal foi decisivo para que as duplas e trios brasilienses embarcassem rumo ao mundial. Um convênio assinado entre a Secretaria e a Federação Brasileira de Ginástica garantiu que todas as despesas de transporte, hospedagem e taxas de inscrição da competição fossem pagas.

A professora Márcia Janete Nunes Colognese, ex-atleta de Ginástica Rítmica e amante das "ginásticas", trabalhou em vários segmentos da ginástica e se interessou pela Ginástica Acrobática ao assistir à apresentação da equipe da Polícia Militar de São Paulo. Começou a pesquisar e descobriu o quanto de vantagens essa modalidade tinha

perante as demais ginásticas: não há limite de idade e muitos atletas de alto rendimento têm sua carreira estendida até os 30 anos; não há um único padrão de corpo (biótipo) exigido; por ser realizada em grupos e necessitar de interação entre os participantes, a rivalidade pessoal é diminuída e impera a cooperação; não há divisão entre sexos nos treinamentos, sendo assim, a coeducação diminui os preconceitos de gêneros e de diferenças individuais. Como as provas são realizadas com duas ou mais pessoas, a preocupação com o sincronismo das ações é frequente, melhorando o trabalho em equipe; devido ao trabalho de grupos, maiores alturas, variedades de movimentos e posições são demonstradas, atraindo os espectadores e, consequentemente, a mídia; necessita de poucos materiais e tem baixo custo, sendo assim acessível às camadas mais carentes.

A Ginástica Acrobática também atua como elemento transformador, pois, sem dúvida, promove a aceitação de si mesmo e maior receptividade no relacionamento com os outros, mediante o envolvimento que se estabelece num trabalho prático.

Não podemos esquecer os valores emocionais, educacionais, culturais e éticos que podem ser mobilizados por meio da Ginástica Acrobática. Agregar conhecimentos, valores, condutas e comportamentos é fundamental



para a formação de cidadãos. Só assim poderemos chegar ao alto rendimento com êxito.

Hoje passa um filme em minha mente e consigo ver um final feliz para várias crianças carentes que se iniciaram na Ginástica Acrobática em 2008. Elas não tinham esperança e perspectiva de uma vida digna, mas os valores como respeito, cooperação, confiança, solidariedade e motivação, que são praticados no dia a dia da modalidade, fizeram o impossível se tornar realidade. Elas estão determinadas a participarem de uma Olimpíada e sei que irão conseguir.

A próxima torcida é para que a Ginástica Acrobática se transforme em modalidade olímpica para conseguirmos apoio financeiro, pois somente talento, garra e determinação não bastam para evoluirmos e um dia chegarmos ao patamar de potência como Rússia, Ucrânia, China e Grã-Bretanha.

E é aqui que reside o maior trunfo da Ginástica Acrobática: o reconhecimento de que todos são importantes, independente da posição que ocupa na dupla ou trio... Nenhum de nós é tão bom, quanto todos nós juntos!

Márcia Janete Nunes Colognese

CREF 005924-G/DF



Prêmio de melhor equipe do 1º campeonato Brasileiro de Ginástica Acrobática - Guarulhos/SP - 17 e 18 de novembro de 2012. Apoio da Secretária de Esporte do DF



Atuação do Profissional de Educação Física no Ciclo Olímpico Brasileiro



Lamartine P. da Costa e Silvestre Cirilo
Universidade Gama Filho – RJ
CREF 000118-G/RJ

O marco legal da atuação dos profissionais de Educação Física no Brasil é a Lei nº 9.696/98 (Brasil, 1998a) que se compatibiliza na prática com o tipo de formação superior (licenciatura ou bacharelado). Porém recentemente novas referências e demandas têm surgido no âmbito da atividade profissional em Educação Física por

influência da realização na presente década de megaeventos esportivos no País, como sugerem estudos de Cornelissen (2010), de Curi, Knijnik *et al.* (2011) e de Mascarenhas (2012). Para estes autores, o profissional de Educação Física está hoje ganhando maior evidência no cenário esportivo brasileiro, embora não sejam claramente discernidas quais sejam as adaptações necessárias.

Entretanto, indícios que pressupõem tais novas posturas profissionais podem ser identificados por dados de relacionamento indireto com o perfil de atuação profissional em Educação Física. Por exemplo, De Bosscher, Bingham *et al.* (2008) ao demarcar fatores que implicam o sucesso esportivo internacional, destacaram três condições de melhoria que naturalmente são vinculadas à atuação do profissional de Educação Física: (a) sistema de identificação e desenvolvimento de talentos; (b) técnicos esportivos; e (c)

pesquisa científica. Confirmando esses itens postos em evidência, Green e Houlihan (2005) no mesmo tema de pesquisa demonstraram a necessidade de desenvolvimento de treinadores, da ciência esportiva e da medicina esportiva.

Storm e Nielsen (2010), por outro lado, destacaram que em países como Japão, Austrália e China, as crianças são selecionadas e direcionadas de acordo com suas aptidões; na Espanha há um programa de identificação de talentos tão cedo quanto possível e, na Nova Zelândia existe um ambicioso programa de desenvolvimento de talentos integrado ao esporte de alto rendimento. Assim disposto, é pertinente assumir a presença do profissional de Educação Física nos vetores de desenvolvimento esportivo que são também preconizados pela legislação regulatória profissional da área em foco (Brasil, 1998b).

Outra abordagem da revisão ora em des-

taque concerne ao Ciclo Olímpico de uma cidade sede que deve servir a vários propósitos e, dentre eles, ao legado esportivo, não no sentido da construção de equipamentos esportivos voltados à excelência, mas sim, ao incremento da participação em atividades físicas e na prática esportiva como um todo. Mascarenhas (2012), nestes termos, propõe que os megaeventos se apresentem como uma abertura de oportunidades e a Educação Física e o esporte não podem deixar que essa janela se feche, tal como aconteceu em Londres 2012. Ou seja: neste caso o relatório de impactos pré-jogos já alertava para a falta de evidências no aumento da atividade física naquele território envolvido com os Jogos (UEL, 2010).

No entanto, surgiu a dúvida se realmente faltou métrica apropriada para tal evidência ou se a condução da adesão às práticas esportivas não foi realizada de forma adequada. Contrapondo



a situação de Londres 2012, pode-se observar o exemplo da Austrália que, em 1996, lançou um plano cujo mote era encorajar a participação de todos nas atividades físicas. E como resultado obteve-se uma integração entre diversos entes através de um modelo estabelecido, facilitando, assim, que o propósito do plano fosse alcançado (Stewart, Nicholson *et al.*, 2004). Consequentemente o investimento no esporte de alto rendimento levou o país ao melhor resultados de todos os tempos nos Jogos Olímpicos de Sydney 2000 (Hoye e Nicholson, 2009).

Durante os anos 2000, na China presenciou-se uma grande discussão sobre o investimento no esporte de alto rendimento e a relação existente entre a busca pela medalha de ouro e o esporte de massa. Entretanto a explicação das autoridades chinesas para o crescimento técnico na década citada foi o con-

ceito de *Juguo tizhi*, o qual permite que o país inteiro concentre-se no esporte de alto rendimento (Hong, Wu *et al.*, 2005). Em contas finais, com essa doutrina o país alcançou o primeiro lugar nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 (Hong, 2008). Neste particular, cabe lembrar que o desenvolvimento esportivo da China tem o início datado nos anos 1950 (Hong, 2008), não sendo fruto de uma política construída exclusivamente para os Jogos sediados em seu território.

A inserção do Brasil nesse contexto de legados socioesportivos produzidos pelos megaeventos foi abordada por Mascarenhas (2012), observando que a cada ciclo Olímpico há um discurso de valorização da Educação Física e, por conseguinte, dos profissionais de Educação Física. Em resumo, este autor preocupou-se com o discurso focado na massificação esportiva em detrimento à valorização do

profissional de Educação Física. Ou seja, para que essa massificação ocorra visando resultados como os esperados para os Jogos Rio 2016 é necessário que haja ampla participação, com qualidade e integração entre os diferentes níveis esportivos.

Conclusivamente, segundo Mascarenhas (2012), a participação do profissional de Educação Física torna-se, indubitavelmente, primordial em cada ciclo olímpico, dada a sua capacitação para a busca da qualidade em atividades físico-esportivas e respectiva agregação dos entes necessários à integração de iniciativas e esforços. A demonstração deste fato profissional simplesmente liga-se à revisão da literatura antes aqui apresentada, pois há plena convergência entre as fontes consultadas sobre o papel de integrador como chave no desenvolvimento esportivo em qualquer país.

Referências

BASIL. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998, dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. 1998a. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9696.htm >. Acesso em: 05 setembro 2012.

_____. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências., 1998b. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9615consol.htm >. Acesso em: 5 setembro 2012.

CORNELISSEN, S. The Geopolitics of Global Aspiration: Sport Mega-events and Emerging Powers. **International Journal of the History of Sport**, v. 27, n. 16, p. 3008-3025, 2010.

CURI, M.; KNIJNIK, J.; MASCARENHAS, G. The Pan American Games in Rio de Janeiro 2007: Consequences of a sport mega-event on a BRIC country. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 46, n. 2, p. 140-156, 2011.

DE BOSSCHER, V. et al. **The global sporting arms race: an international comparative study on Sports Policy factors Leading to International Sporting Success**. Oxford: Meyer & Meyer Sport, 2008.

GREEN, M.; HOULIHAN, B. Australia. In: GREEN, M. e HOULIHAN, B. (Ed.). **Elite Sport Development: Policy learning and political priorities**. Oxford: Routledge, 2005. cap. 4, p.63-95.

HONG, F. China. In: HOULIHAN, B. e GREEN, M. (Ed.). **Comparative Elite Sports Development: systems, structures and public policy**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2008. cap. 2, p.26-52.

HONG, F.; WU, P.; XIONG, H. Beijing Ambitions: An Analysis of the Chinese Elite Sports System and its Olympic Strategy for the 2008 Olympic Games. **The International Journal of the History of Sport**, v. 22, n. 4, p. 510-529, 2005.

HOYE, R.; NICHOLSON, M. Australia. **International Journal of Sport Policy**, v. 1, n. 2, p. 229-240, 2009.

MASCARENHAS, F. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. **Movimento**, v. 18, n. 1, p. 39-67, 2012.

STEWART, B. et al. **Australian Sport: Better by Design? The evolution of Australian sport policy**. Oxford: Routledge, 2004.

STORM, R.; NIELSEN, K. In a peak fitness condition? The Danish elite sports model in an international perspective: managerial efficiency and best practice in achieving international sporting success. **International Journal of Sport Management and Marketing**, v. 7, n. 1/2, p. 104-118, 2010.

UEL. **Olympic Games Impact Study – London 2012: Pre-Games Report**. 2010

Círculo educa



Eduardo Marucci de Menezes
Professor de Educação Física, palhaço
e artista circense.
Projeto RESGATE CIRCENSE (resgate
sócio- cultural-educacional) da
Secretaria de Educação
C.R.E. São Sebastião - D.F.
CREF 002660-G/DF

Uma das milenares artes corporais mais completas e complexas da história da humanidade permanece viva ainda no mundo moderno. Esporte? Arte? Entretenimento? Estilo de vida? Ou tudo isso junto e misturado, como o próprio povo brasileiro?

O circo consegue abranger as artes plásticas e visuais através da cenografia, maquiagem, figurino, adereços, projeções de vídeo, música, dança, magia cênica, acrobacias, envolvendo uma infinidade de técnicas corporais de destreza, equilíbrio e manipulação de objetos às coreografias e performances circenses.

Ainda hoje não reconhecida a prática como integrante no campo da Educação Física, é isso um dos fatores limitantes para obtenção de recursos materiais, contratação de professores e adeptos dentro das secretarias públicas, assim como a falta de cursos de formação de educadores físicos em arte circense.

A história ancestral do circo transpassa continentes e gerações,

tendo deixado história marcada na China com seus famosos acrobatas e equilibristas. No Egito e na Índia onde se tem registro em escrituras sagradas, e nas pirâmides egípcias, de contorcionistas e malabaristas. Pelas Américas e por toda Europa, onde circularam inúmeros ciganos viajantes e trupes mambembes demonstrando suas habilidades fantásticas e seus animais exóticos. A corporeidade humana evoluiu, desenvolveu-se e adaptou-se por muitos séculos, impossível dissociar-se de qualquer dos grandes eventos históricos mundiais.

O circo no Brasil miscigenou a arte circense glamorosa com nossa rica cultura popular, manifestações folclóricas e também com a capoeira, criando uma nova identidade aos palhaços e números circenses locais.

Em Brasília, muitos grupos circenses levam essa arte milenar adiante, não mais filhos ou netos, como os vindos diretamente da tradição familiar, mas como antropólogos culturais natos, pesquisadores, curiosos e

apaixonados pelo circo.

Grupos como o Udi Grudi, Payassú, Mirabolantes (trupe de malabaristas), Makakósmicos (performances em cama elástica), Irmãos Saúde (palhaços), Cia. Boneco e Riso, Instrumento de Ver (tecido aéreo), Nós no Bambu, Integral Bambu, dentre outros inúmeros malabaristas, artistas solo e pesquisadores circenses mantêm viva essa arte milenar na nossa cidade, ensinando agora não somente dentro do mundo do circo, mas em escolas públicas e particulares, academias de fitness, ginásios de esporte e lazer, sempre presentes também em festivais de música eletrônica e de arte e cultura, festas em geral, formaturas e casamentos. A circulação de diversos circos renomados nacionais e internacionais, como o Cirque Du Soleil e o Circo Imperial da China, tem trazido informação, visibilidade e estímulo à cena circense no DF.

As atividades circenses podem ser divididas em diversas modalidades para facilitar o

aprendizado como: acrobacias, malabarismo, equilibrismo, aéreos, palhaçaria, dança, música, produção e marketing...

O professor de Educação Física, palhaço e artista circense Eduardo Marucci de Menezes desenvolve atualmente um projeto, na Secretaria de Educação, de resgate sociocultural-educacional, chamado RESGATE CIRCENSE, na CRE de São Sebastião - DF.

Em parceria com a professora e atriz Arteme, juntamente com a Coordenadoria Regional de Ensino de São Sebastião (na pessoa de Edilene Abreu), o professor vem ministrando aulas de circo dentro do Espaço AcreditARTE - um espaço ocioso revitalizado com uma lona montada numa estrutura de 6m de altura dentro do teatro de arena do CAIC-Unesco, antes desocupado e sem vida, agora com cobertura e pintura nova, onde acontecem as oficinas permanentes de circo (malabarismo, acrobacias de solo e aéreos, tecido, trapézio, musicalização, perna de pau) e teatro.

Ao acreditar na transformação social pela atividade circense, proporcionando ocupação saudável aos jovens, levando de forma lúdica

e divertida os conhecimentos primordiais necessários para a vida, como o respeito, o amor pelo próximo sem distinção nem preconceito, os cuidados com o corpo e a saúde, valorizamos a autoestima e a confiança, e resgatamos esses jovens pela arte.

As atividades circenses ajudam a desenvolver também a concentração, a coordenação motora fina e global; o equilíbrio, não somente físico, mas psicossomático; a autoconfiança, os reflexos de reação; melhora a noção de tempo-espaço-corpo, a atenção e o foco. O corpo libera uma grande quantidade de serotonina e adrenalina geradas pelas atividades corporais circenses, trazendo maior relaxamento após as aulas.

O público-alvo do projeto são crianças e adolescentes em risco social de 6 a 18 anos, prioritariamente de escolas públicas da região de São Sebastião - DF.

Atividades cotidianas adaptadas a um nível mais complexo podem se tornar práticas circenses divertidas, como por exemplo:

* caminhar das mais diversas

formas possíveis, variando o ritmo, a intensidade, a gravidade;

* imitar o outro (com o espelho), com movimentos diferentes, imitar animais, profissões, artistas, pessoas conhecidas;

* manipular e jogar objetos de diversos tamanhos, pesos, cores e textura, como bolas, aros, bastões, claves, bandeiras, individual e em grupos;

* exercícios de e em suspensão, subir e descer cuidadosamente em árvores, cordas, mastros, paredes e grades - técnicas de trapézio fixo e tecido aéreo - movimentos e posturas;

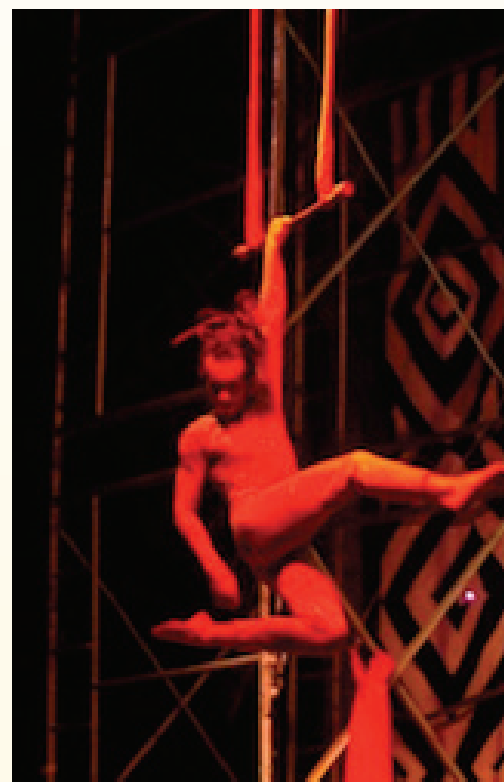
* equilibrar na corda bamba esticada, meio-fio, objetos, rola-rola, estático dinâmico.



Espaço AcreditARTE - C.R.E. São Sebastião - D.F.



Alunos do Projeto AcreditARTE - São Sebastião -D.F. - agosto 2012



Eduardo Marucci - Universo Paralelo -Bahia-2005

2º ConCREF7 torna-se o evento da Educação Física do Distrito Federal

Superando até mesmo as mais otimistas expectativas, o **2º Congresso do Conselho Regional de Educação Física – 2º ConCREF7** mostrou que um Conselho Regional que planeja e realiza para a sua área de atuação pode organizar um evento técnico-científico internacional de alto nível.

O tema **“Qualificação do profissional de Educação Física e atuação no mercado de trabalho”** permitiu uma ampla abrangência de palestras que ampliaram os conhecimentos dos cerca de 400 participantes no evento, entre participantes inscritos, autoridades e colaboradores.



A profissão em destaque

O profissional de Educação Física tem desempenhado cada vez mais o papel de protagonismo em nossa sociedade, dirigindo estabelecimentos escolares, empresas e clubes esportivos, além de ocupar os mais altos cargos públicos, como o de Secretário de Esporte. É o caso, no Distrito Federal, do professor Célio Renê Trindade, devidamente registrado no CREF7, que, na época, ocupava a pasta do Esporte, desempenhando função relevante em nossa sociedade. O professor Célio Trindade foi um dos palestrantes no 2º ConCREF7, em que ressaltou a importância de todo profissional de Educação Física se qualificar para plena atuação no mercado de trabalho.

Nesta segunda edição, o ConCREF7 trouxe um palestrante internacional, o Professor Doutor Pedro Sarmento, grande autoridade sobre gestão do esporte e que pertence aos quadros da Universidade do Porto – Portugal.



Professor Célio Renê Trindade – Profissional de Educação Física e gestor público do esporte



Professor Pedro Sarmento – palestrante internacional do 2º ConCREF7

Como foi a etapa técnica do evento

Realizado na Fundação Universa, em Brasília-DF, nos dias 28 e 29 de junho de 2012, o 2º ConCRE7 foi iniciado com uma cerimônia solene, com as participações do Presidente do Conselho Federal de Educação Física, Prof. Mestre Jorge Steinhilber; do Presidente do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região,

Professor José Ricardo Carneiro Dias Gabriel; do diretor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Professor Doutor Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende; da Professora Doutora Iguatemy Martins, da Universidade Católica de Brasília; e do Dr. Júlio César, o então presidente do CRO/DF.



Solenidade de abertura do 2º ConCRE7

No primeiro dia, foram apresentadas as seguintes palestras:

- “Educação Física e ação multidisciplinar na área de saúde”, pelo Prof. Ms. Jorge Steinhilber, presidente do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF.
- “Gestão de instalações esportivas como um dos fatores relevantes para o desenvolvimento do esporte” – Prof. Dr. Pedro Sarmiento, da Universidade do Porto, em Portugal.
- “A atuação do profissional de Educação Física na organização de eventos esportivos e de lazer” – Prof. Esp. Fábio Padilha, empresário de eventos em Educação Física.
- “Formação do profissional de Educação Física e mercado de trabalho” – Profª Drª Iguatemy Martins, autoridade em Educação Física em nível nacional.

No segundo dia, aconteceram as palestras:

- “O Profissional de Educação Física como gestor público do esporte” – Prof. Esp. Célio Renê Trindade, na época, Secretário de Esporte do Governo do Distrito Federal.
- “O Profissional de Educação Física na década do *Marketing Esportivo*” – Prof. Ms. Nicolas Caballero, renomado profissional do *Marketing Esportivo*.
- “A atuação do professor de Educação Física na Escola” – Prof. Ms. Ricardo Catunda, pesquisador da Educação Física Escolar.
- “Gestão Profissional do Esporte: o sucesso do voleibol brasileiro” – Senhor Ary Graça Filho, presidente da Confederação Brasileira de Voleibol – CBV.



Diversos presidentes de Conselhos Regionais de Educação Física estiveram presentes no evento e receberam a hospitalidade da organização e manifestaram-se positivamente sobre a relevância do evento e sua dimensão.

A etapa científica do 2º ConCREF7

O evento contou com a apresentação de pôsteres e de comunicações orais resultados de trabalhos científicos desenvolvidos por pesquisadores de inúmeros estados do Brasil.

A apresentação de pôsteres foi muito concorrida nos dois dias do evento e as comunicações orais foram muito prestigiadas pela organização do evento, acontecendo no auditório principal da Fundação Universa.

De maneira inovadora e demonstrando que o CREF7 entende a relevância e valoriza a pesquisa científica, o pôster e as duas comunicações orais mais bem classificadas pelo Comitê Científico do evento – que foi presidido pela Professora Doutora Marisete Peralta Sa-fons, da UnB – receberam a premiação de R\$ 1.000,00 em dinheiro.



O Professor Raul Silveira Júnior em apresentação de comunicação oral no 2º ConCREF7



Carolina Belfort Souza Franco recebe premiação de pôster apresentado no 2º ConCREF7, das mãos dos Professores José Ricardo Gabriel, presidente do CREF7 e Paulo Henrique Azevêdo, docente da UnB e coordenador do Laboratório GESPORTE



Professor Paulo Henrique e Professor Pedro Rodrigues (direita) – um dos precursores da Educação Física no Distrito Federal durante a apresentação de comunicação oral que aborda a história de nosso mestre Pedro Rodrigues

O 2º ConCREF7 e o GESPORTE

A equipe do Laboratório de Pesquisa sobre Gestão do Esporte – GESPORTE mais uma vez demonstrou todo o profissionalismo e qualificação ao planejar e realizar o ConCREF7 pela segunda oportunidade. A organização como um todo, recepção dos participantes e palestrantes, eficiência no cumprimento da programação e preparo técnico foram marca registrada da equipe GESPORTE, que valorizou o evento e demonstrou que a Educação Física está muito bem posicionada quando o assunto é, também, a gestão e o **marketing** do e no esporte.

Mas o que é o GESPORTE?

O Grupo de Pesquisa sobre Gestão do Esporte – GESPORTE, fruto de um projeto elaborado em 2002 pelo Professor Paulo Henrique Azevêdo, iniciou suas atividades em 2004, na Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. Em 2008, foi criado o Laboratório de Pesquisa sobre Gestão do Esporte – GESPORTE, que oferece suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo grupo de pesquisa.

Pertencente a uma instituição pública – a Universidade

de Brasília – UnB –, o GESPORTE atua em parceria com o CREF7 movido por motivação social de produzir e disseminar conhecimento, desenvolvendo atividades no ambiente da Educação Física e do Esporte.

Atuações do GESPORTE

- Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília – Mestrado;
- Qualificação de profissionais para atuação no campo da gestão e do **marketing** do esporte;
- Realização de pesquisas científicas em diversos campos de intervenção da Educação Física, com foco em gestão e **marketing** públicos e empresariais do esporte;
- Organização de eventos, dentre os quais podem ser citados:
- Ciclo de Palestras GESPORTE – 10 palestras até o presente;
- Jornada sobre Gestão do Esporte – JGESPORTE – evento anual em sua 5ª edição;
- Revezamentos 25 Horas Nadando – evento anual que já possui 19 edições;

- Congresso do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região - ConCREF7 que já possui 2 edições;
- 1º Congresso Internacional sobre Gestão do Esporte – 1º CIGEsp.



Vista geral do Laboratório GESPORTE



Foto oficial da Equipe GESPORTE com o presidente José Ricardo e a vice-presidente Cristina Calegaro do CREF7

A história do ConCREF7

Em 2010, a presidência do CREF7, representada pelo Professor José Ricardo Dias Gabriel, em parceria com o Professor Paulo Henrique Azevêdo, coordenador do Laboratório de Pesquisa sobre Gestão do Esporte – GESPORTE idealizou o primeiro evento técnico-científico a ser totalmente realizado por um Conselho de Educação Física no Brasil. A ideia foi organizar um evento perene, que acontece anualmente e desenvolve e aborda temas de fundamental interesse a toda a categoria.

O 1º ConCREF7, com o tema **“Educação Física e suas dimensões profissionais”**, já nasceu em nível nacional e apresentou um corpo de palestrante de muita qualidade. O Professor Doutor Lamartine Pereira da Costa proferiu a palestra magna sobre “As dimensões de atuação do profissional de Educação Física”. Os presidentes das empresas juniores de Educação Física (Universidade de Brasília e Universidade Católica de Brasília) e Administração (Universidade Brasília),

falaram sobre “Empresa Júnior e qualificação do graduando em Educação Física”. A Professora Doutora Marisete Peralta Safons falou da “Atividade Física para terceira idade em academias”. Já a Professora Mestre Michele do Coito Ruzicki abordou a “Formação Acadêmica e Qualificação Profissional em Educação Física”. O Professor Mestre Roberto Peres Patú discorreu sobre as “Bases científicas do treinamento em esportes coletivos”. O Professor Especialista Roberto Correia tratou do tema “O profissional de Educação Física como gestor de empresas e eventos esportivos”. O Professor Especialista Rogério Bertoldo Guerreiro realizou palestra sobre “Princípios pedagógicos da Educação

Física na escola”. O Professor Mestre Fabio Kalil Fares Saba discorreu acerca da “Gestão de carreira do *personal trainer*: planejando o futuro profissional”. A Professora Mestre Alessandra Dias Mendes falou de “Políticas públicas de esporte e lazer no contexto escolar”.

O 1º ConCREF7 contou com uma etapa científica muito concorrida e demonstrou que o profissional de Educação Física pesquisa e quer divulgar a sua produção, tendo encontrado nesse evento uma opção de qualidade para que isso acontecesse. Foram selecionados para o evento oito pôsteres e oito comunicações orais, sendo que os trabalhos mais bem classificados – um pôster e duas comunicações orais – receberam premiação em dinheiro feita pelo CREF7, dando mostras que a valorização do profissional deve ocorrer em todos os campos de intervenção.



Os Professores Paulo Henrique Azevêdo, Lamartine Pereira da Costa, José Ricardo Carneiro Dias Gabriel e Rogério Guerreiro, na solenidade de abertura do 1º ConCREF7

O futuro do ConCREF7

Com a perspectiva de avançar mais ainda em 2013, o 3º ConCREF7 já está sendo preparado, como um evento oficial do calendário do Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região.

CONEF

você sabe o que é?



Posse dos membros do CONEF

Conselhos são instâncias de participação popular que possibilitam que a sociedade civil fiscalize, acompanhe e decida sobre a execução das políticas públicas e a atuação dos seus governantes. Esta é a atribuição de fazer o controle social de determinada Política Pública. Na prática, é o exercício da democratização da gestão pública que permite a sociedade organizada intervir nas políticas públicas interagindo com o Estado para a definição das prioridades e elaboração do Plano de Ação do DF para determinada pasta.

O Conselho de Educação Física, Desporto e Lazer do Distrito Federal – CONEF/DF, criado pela Lei Orgânica do Distrito Federal/1993, foi instituído pela Lei nº 2.625, de 17 de novembro de 2000, mas somente nesta gestão governamental, por meio da Lei nº 4.879, de 09 de julho de 2012, é que entrou em funcionamento.

Sem dúvida, uma grande conquista para o Esporte na Capital Federal e uma reivindicação do meio esportivo conquistada após quase

vinete anos de espera. A concretização deste Conselho trará o fomento do esporte em Brasília, esta cidade que, a partir do próximo ano receberá grandes eventos como a Copa das Confederações, Copa das Américas, Gymnasiade - Olimpíadas Escolares Mundiais e a tão esperada Copa do Mundo.

O CONEF/DF é um órgão colegiado, de caráter permanente e vinculado à estrutura da administração pública do DF responsável pela coordenação e execução da Política do Esporte do DF, atualmente a Secretaria de Estado de Esporte – SESP.

O CONEF/DF tem competência consultiva para planejar, normatizar, fiscalizar e coordenar a Educação Física, Desporto e Lazer do DF. Sua composição é paritária, sendo assim, é formado por representantes do governo e da sociedade civil. São membros do governo: representantes das Secretarias de Estado de Educação, da Criança, do Planejamento e Orçamento e das Administrações Regionais, além da indicação de um representante de Notório Saber Esportivo. Já em relação aos represen-

tantes da sociedade civil são contemplados os seguintes segmentos: Federações Esportivas, Universidades, Atletas, Pessoas com Deficiência e o próprio órgão de classe, Conselho Regional de Educação Física do DF – CREF7.

O CONEF/DF não pode ser confundido com o CREF7, pois o primeiro está voltado para a construção de Políticas Públicas da área de Educação Física, Desporto e Lazer e o segundo para as questões relacionadas ao exercício legal da profissão. A parceria comunidade e Secretaria de Esporte julgaram necessário que a categoria tivesse uma cadeira permanente como representante da sociedade civil.

A cerimônia de Posse dos Conselheiros foi realizada no dia 08 de outubro de 2012, às 10h, no Auditório do Centro Interescolar de Línguas de Brasília – CIL, situado no SGAS 907/908, Módulo 25/26 – Brasília/DF. A primeira tarefa do Grupo será a de reestruturar o Regimento Interno, documento que irá encaminhar diretrizes e normatizará o modo de funcionamento do Conselho.

Reabilitação

cardiopulmonar e metabólica (RCPM)



Cristina Calegari
CREF 000030-G/DF

A Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica (RCPM) deve incorporar uma abordagem multidisciplinar para combater as doenças da civilização, denominadas doenças crônico-degenerativas (doenças cardiovasculares, metabólicas e pulmonares), tendo como principal recurso o tratamento “não farmacológico”, com ênfase no exercício físico.

O exercício físico regular tem papel importantíssimo na abordagem preventiva e terapêutica da doença coronariana. Muito embora pareça claro que tornar-se fisicamente ativo, como por exemplo, caminhar 30 minutos na maioria dos dias, já proporciona alguns benefícios, o profissional de educação física deve proporcionar uma dose ótima de exercício físico embasado em evidências científicas, deve-se combinar de modo adequado exercícios aeróbicos, de fortalecimento muscular e de flexibilidade e, dependendo das características individuais, de equilíbrio e coordenação motora.

Os exercícios aeróbicos devem ser feitos na maioria dos dias e, se possível, diariamente, por pelo menos 20 a 40 minutos (durações mais longas não parecem gerar benefícios proporcionais), sendo a intensidade vigorosa (maior do que o limiar anaeróbico) mantida em pelo menos alguns minutos de uma ou mais das sessões. Para alcançar essa intensidade, muitas vezes será necessário prescrever atividades como correr ou pedalar estacionário com cargas relativamente altas. Muito frequentemente, não somente pelo fato de algum grau de isquemia miocárdica ser induzida nessas condições, mas principalmente para assegurar a execução correta dos exercícios e de sua prescrição, essas sessões se beneficiam de monitoramento adequado e de supervisão médica especializada.

É muito gratificante ver, ao longo desses quase 16 anos na área de reabilitação, como cada vez mais o profissional de Educação Física vem sendo valorizado através do seu trabalho diário com os pacientes coronariopatas, como em pesquisas científicas comprovando que o trabalho feito é de relevância e essencial para o indivíduo como um todo.

A inserção do profissional de Educação Física neste contexto é importantíssima. O CONFEF, na figura do presidente Jorge Steinhilber, pela Portaria nº 183/2012, de 14 de agosto de 2012, instituiu um Grupo de Trabalho - GT, vinculado à Comissão de Ensino Superior e Preparação profissional, que é presidida pela Profª Iguatemy Martins.

Esse GT, entre outros, tem a incumbência de descrever os procedimentos (prescrição e orientação de atividades físicas, esporte e outros procedimentos inerentes à atuação do profissional de Educação Física) no contexto da “promoção da saúde, prevenção de agravos da saúde, reabilitação e reeducação motora”. O CONFEF encaminhará à ANS - Agência Nacional de Saúde Suplementar - em listagem e fará gestões junto ao IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - para que sejam criadas classes ou subclasses relativas à atuação dos profissionais (CBO) e das empresas (CNAE) de Educação Física nos contextos da promoção da saúde, prevenção de agravos da saúde, da reabilitação e da reabilitação motora.

Devido ao trabalho de alguns Profissionais de Educação Física no mercado da RCPM, os órgãos e instituições do governo entendem a necessidade de ter um profissional deste gabarito junto da equipe de saúde. Isso mostra mais uma vez como é importante ter um conselho profissional.



1º CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE

Saúde da Pessoa com Deficiência

16 A 19 DE MAIO DE 2013

CENTRO DE CONVENÇÕES ULYSSES GUIMARÃES

PALESTRAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMAS:

1. Atividade aquática para pessoas com deficiência e grupos especiais

Ementa: Apresentar os métodos de exercícios aquáticos aplicados para o desenvolvimento funcional corporal das pessoas com deficiência e grupos especiais, atendendo a todas as faixas etárias.

Palestrante: Márcia Silveira da Costa Benetti - CREFITO 34166 F

2. Lesões e sobrecarga provocada pelos trabalhos de estimulação funcional e esportivo às pessoas com deficiência e grupos especiais

Ementa: Relatar as principais lesões decorrentes de carga de atividade física esportiva e trabalhos de estimulação funcional realizado com pessoas com deficiência e grupos especiais.

Palestrante: Prof. Dr. Ulisses de Araújo - CREF 000223/DF

3. Golfe para pessoas com deficiência

Ementa: Apresentar o Método do Golfe Adaptado para pessoas com deficiência – Programa Heme Aqui.

Palestrante: Dra Nora Lelczuk Goldfinger (Argentina)

4. Atividade física para pessoa com deficiência e grupos especiais na terceira idade

Ementa: Relatar a importância do trabalho de atividade física para pessoas com deficiência e grupo especiais na terceira idade.

Palestrantes: Dr. Moacir Silva Neto - CRM 12181/DF

5. A biotipologia humana - um estudo do temperamento do indivíduo; a ementa - a reação do indivíduo em situação de intervenção no relacionamento.

Ementa: Relatar a influência do comportamento da pessoa em situações de raiva, medo, tristeza e alegria.

Palestrante: Prof. Dr. Gilberto Bertevello - CREF 000001 - G/SP

6. Inclusão das pessoas com deficiência e grupos especiais nas aulas de educação física

Ementa: Relatar os aspectos clínicos e funcionais relevantes para o conhecimento do profissional de educação física para promover a inclusão do aluno com deficiência e grupos especiais nas aulas de Educação Física Escolar.

Palestrante: Prof. Dr. Ramón Fabián López - CREF 001389 - G/DF

PALESTRAS MULTIDISCIPLINARES

- 1. Humanização do atendimento: legislação e cidadania**
- 2. Deficiência: novo paradigma e impacto social**
- 3. Reabilitação e saúde**
- 4. Diagnóstico transdisciplinar**

**PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PARTICIPEM
DAS APRESENTAÇÕES ORAIS E POSTERS.
Regulamento no
site www.cispod.com.br**

Palavra do Presidente do CISPOT



Júlio Cesar

Presidente do I Congresso Internacional sobre Saúde para Pessoas com Deficiência CRO 1760/DF

Caros amigos da saúde, Brasília nasceu de um sonho de Dom Bosco e da perseverança de um brasileiro visionário, Juscelino Kubitschek, e tem sido palco das mais diversas discussões de temas nacionais e internacionais. É aqui em Brasília que as grandes transformações sociais são estabelecidas pelo trabalho do Congresso Nacional, do Judiciário e do Executivo.

Nesse caminho, a Capital da República tem sido anfitriã dos principais eventos econômicos, sociais, esportivos e científicos do Brasil. Nos próximos anos, teremos, só como exemplo, a Copa das Confederações, a Copa do Mundo entre outros eventos. Na área da saúde, em 2013, teremos o I Congresso Internacional sobre Saúde para Pessoas com Deficiência, que nasceu do convite da JOPE e da ABOPE, entidades ligadas à Odontologia para pacientes especiais.

Esse evento, ímpar na história dos congressos de saúde, tanto nacional quanto internacional, tem como base discussões técnicas e científicas, por meio da Academia, em que questões de ensino, aprendizado e pesquisa nortearão parte do evento. Como singularidade, teremos a participação de todas as áreas da saúde representadas pelos conselhos de profissões regulamentadas: CRO, CRM, CRF, CREF7, CREFONO, CREFITO, CRP E CRN, em discussões transversais em que as necessidades das pessoas com deficiência serão abordadas de forma integral, por essas áreas, incluindo direito, cidadania, acessibilidade, previdência e trabalho.

Teremos como eixo a participação efetiva da sociedade civil organizada: APAE, PESTALOZZI, pessoas com deficiência e famílias, em que as con-

quistas discutidas serão temporalmente visíveis na perspectiva de integração de todos nos ganhos e avanços das discussões.

Contaremos com a participação de pessoas com deficiência que mostrarão suas potencialidades nas diversas áreas do esporte, cultura, trabalho e integração social.

Por ser um evento grandioso, teremos a participação dos órgãos do GDF: Secretaria de Saúde, Secretaria de Esporte, Secretaria de Turismo, Secretaria de Ciência e Tecnologia, Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, todas alinhadas às respectivas pastas federais, que também participarão dentro do propósito do Plano Nacional de Direito da Pessoa com Deficiência - Viver Sem Limite.

Para que tudo isso se iniciasse e fosse possível, contamos com ajuda dos Conselhos, em especial com o CREF7, a quem rendo minhas homenagens e parabênzinhos, pois, apesar de ser uma instituição relativamente jovem, teve papel importante na concepção do projeto e na organização do evento, indicando pessoas para nos assessorar, como Dr. Paulo, da UnB, universidade a quem também agradecemos.

Graças ao espírito empreendedor e à sensibilidade das pessoas que compõem o CREF7, avançamos muito nessa empreitada.

A todos os profissionais da Educação Física e diretores do CREF7, por meio do seu Presidente José Ricardo, eu os parabênzinhos pela importante e indispensável participação nesse evento, sem o qual não estaríamos nesse nível de organização.

Um abraço a todos e bom Congresso.

Lesões e sobrecargas

provocadas nas pessoas com
deficiência e grupos especiais pelos
trabalhos de estimulação funcional e
esportivo

Ulisses de Araújo

*Coordenador do Centro de Treinamento de
Educação Física Especial (CETEFE)
Presidente da Associação de Representantes dos
Esportes para Pessoas com Deficiência do Distrito
Federal (PARAESPORTE-DF)
CREF 000223- G/DF*



A realização do I Congresso Internacional de Saúde da Pessoa com Deficiência e Grupos Especiais a ser realizado no Brasil – Brasília-DF, em maio de 2013, será um marco histórico ao reunir conhecimento de diversas áreas tais como a Medicina, Educação, Psicologia, Assistência Social, Odontologia, para discutir sobre a saúde desses grupos.

Um dos assuntos a serem tratados nesse evento são as lesões e sobrecargas provocadas nas pessoas com deficiência por atividades de estimulação funcional e esportiva, proposto pelo Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região. Ao abordar esta temática, busca-se informar e dar oportunidade à reflexão e à discussão sobre o trabalho realizado pelo profissional da Educação Física com pessoa com deficiência ou com grupos especiais, de modo a evitar situações que levem a

lesões ou sobrecargas.

Hoje sabemos da importância da atividade física no desenvolvimento pleno desses grupos, contribuindo no processo de reabilitação, inclusão social e bem-estar psicológico.

A questão levantada para este tema é o conhecimento do profissional de Educação Física sobre a funcionalidade corporal, aspectos comportamentais, disfunções/funções fisiológicas, idade e quadro clínico, considerando os agentes secundários presentes.

No desenvolvimento do tema, o profissional de Educação Física terá informações sobre as principais recomendações na elaboração de um programa de atividade física escolar, academia e treinamento esportivo para pessoa com Síndrome de Down, principalmente no ciclo de envelhecimento precoce; no atendimento da pessoa

com Síndrome Pós-Poliomielite; nos trabalhos de musculação para as pessoas com paralisia cerebral ou fibromialgia; nos trabalhos aquáticos para pessoas com quadro de artrite, distrofia muscular, asma, discopatia e artrose; bem como orientações sobre como o profissional de Educação Física deve codificar uma cadeira de rodas ideal em relação ao quadro clínico e funcional da pessoa com lesão medular para a prática da atividade física.

A troca de experiências será o veículo principal do encontro entre os profissionais, quando será possível discutir sobre métodos de trabalho de atividade para pessoas com deficiência e grupos especiais, quebrando paradigmas sobre a prática da atividade física e, principalmente, apresentando novos métodos de trabalhos na estimulação precoce no ciclo da terceira idade e nos treinamentos de alto rendimento.

Oficina

Golfe para pessoas com deficiência

O IBGT - Instituto Brasileiro de Golfe e Turismo -, em parceria com a Associação Brasileira dos Profissionais de Golfe do Brasil, trouxe para o nosso País o SNAG - Starting New At Golf -, sistema simples de aprendizagem do golfe, que ensina o esporte a crianças de forma lúdica.

O SNAG contém todos os elementos básicos do golfe, porém de forma modificada, em que se joga com apenas dois tacos *launcher*, uma base com um tee chamado *launchpad* para colocar a bola e lançar em várias distâncias; e o *putter roller*, que serve para rolar a bola até a bandeira *flagsticky*, que se difere do golfe, pois ao invés de ser um copo abaixo do nível do terreno é uma base com um velcro onde a bola gruda no alvo. A vantagem deste sistema é a segurança nas aulas, a bola é semelhante à do tênis, porém um pouco menor e de peso relativamente parecido e coberta com um material que adere ao velcro no alvo.

Outra vantagem do SNAG é a aplicabilidade de ensino, porque pode ser jogado em qualquer piso de ginásio ou quadra externa, bem como em superfície de grama sintética ou gramado natural de campo de futebol e parques, pois possui um suporte para colocar a bola, não correndo o risco de bater o taco no chão aleatoriamente, ficando assim mais fácil de acertar a bola e não danificar a superfície de treino.

A segurança do jogo consiste, em primeiro lugar, no fato de todas as estações estarem estrategicamente colocadas para que cada jogador tenha a liberdade de jogar sem o perigo de acertar o seu colega do lado. Segundo, o professor pode ensinar a 16 pessoas ao mesmo tempo sem correr o risco de acidentes, sendo um instrumento didático e acessível a pessoas com deficiência.

Será realizado no Brasil um curso de SNAG, durante o I Congresso Internacional da Saúde da Pessoa com Deficiência e Grupos Especiais, que acontecerá em Brasília/DF, em maio de 2013. Os professores da PGA BRASIL, Associação Brasileira dos Profissionais de Golfe do Brasil, estarão presentes no evento. Vinda da Argentina, contaremos com a presença de Nora Goldfinger, criadora do "HEME AQUÍ" - projeto para crianças com Síndrome de Down. O projeto já está sendo feito em quase toda a América Latina com muito sucesso.



A participação de Nora no Congresso é principalmente para capacitar professores de Educação Física, pois a nossa ideia é colocar esse esporte nas escolas e parques públicos e privados em âmbito nacional, porque o Instituto Brasileiro de Golfe e Turismo, que possui a exclusividade da importação dessa atividade para toda a América Latina, tem como objetivo ampliar o número de Profissionais de Educação Física com domínio do ensino do SNAG para crianças e adultos com deficiência.

Em três meses a criança ou o adulto estarão preparados para participar em campos de golfe propriamente dito, sem problemas com etiqueta, regras e comportamento no campo oficial de golfe, executando tacadas. O golfe, para pessoa com deficiência, pode prevenir doenças cardiovasculares e musculoesqueléticas. Ao estimular a atividade física, este esforço combate o sedentarismo, melhora o desempenho articular e muscular e promove a saúde do aparelho cardiovascular. O golfe é considerado um esporte de baixo risco traumático, pois pode ser jogado até em idades avançadas, pessoas com mais de 80 anos jogam nos campos de golfe pelo mundo afora.

Heleno Andrade da Silva Jr.

Diretor de Projetos Sociais – Centro-Oeste

Projeto Golf Inclusão Down – Brasília-DF

Associação Brasileira dos Profissionais do GOLF - PGA DO BRASIL

CREF 003259-P/DF

Atividade física

para pessoa com deficiência e grupos especiais na terceira idade

A atividade física, quando bem orientada, promove adaptações orgânicas e metabólicas saudáveis às pessoas que a praticam, melhorando a capacidade aeróbica, o humor, o sono, o metabolismo, a flexibilidade, a força muscular. A diminuição da incidência de morte por qualquer causa e diminuição da incidência de doenças cardiovasculares são alguns dos benefícios da prática de exercícios.

Na terceira idade, tais benefícios são ainda mais importantes. Ao envelhecer, normalmente perdemos força muscular, flexibilidade, equilíbrio, diminuímos a densidade mineral óssea, aumenta-se a incidência de doenças cardiovasculares e câncer. Para desacelerar esse processo de envelhecimento descrito, a prática de atividade física é o método mais efetivo.

Os benefícios da atividade física são cientificamente comprovados e

bem estabelecidos, diferentemente de algumas práticas muito comuns hoje em dia de antienvelhecimento que são empíricas, não baseadas em evidência científica sólida e que representam riscos à saúde de quem as adotam. Infelizmente ainda não foi descoberta a pílula mágica que desencadeia os efeitos orgânicos da atividade física. Nosso DNA foi formado para enfrentar um mundo em que não havia automóveis, controle remoto, elevador, supermercado. Nosso corpo foi feito para se mexer, caminhar, escalar, caçar, etc.

Para pessoa com deficiência e grupos especiais na terceira idade, a atividade física traz benefícios diversos, com destaque ao estímulo para cura, estímulo das vias neurais lesionadas, estímulo ao desenvolvimento e diferenciação de células-tronco para cura do tecido lesionado, estímulo positivo à neuroplasticidade; e a

esfera da adaptação às sequelas estabelecidas em que um ganho mínimo de força, flexibilidade e capacidade aeróbica pode ser o fator determinante para o indivíduo conseguir se vestir sozinho, se alimentar, e fazer ortostatismo – Atividade de Vida Prática (AVP).



Dr. Moacir Silva Neto

Médico do CEMPRE - Centro de Medicina Preventiva e Esportiva, Centro Clínico ORTHOPECTUS, membro do departamento médico da CBDA – Confederação Brasileira de Esportes Aquáticos, e fisiatra do Hospital de Base do Distrito Federal, em Brasília, DF, Brasil.
CRM 12181/DF

Biotipologia humana: um estudo do temperamento do indivíduo

A Biotipologia Humana é o estudo do temperamento nas diversas situações em que nos encontramos sob a influência dos nossos sentimentos básicos: tristeza, medo, raiva e alegria. Outros sentimentos se apresentam, mas, ou são gerados pelos quatro sentimentos básicos descritos, ou nos conduzem a eles.

O grande segredo da vida é ser feliz e você pode fazê-lo com muito ou pouco dinheiro, com muito ou pouco amor, com muito ou pouco de tudo, basta que você entenda o que é necessário para você satisfazer as suas necessidades básicas em primeira instância e adicionais de acordo com a expectativa que você cria.

Todos nós sentimos tristeza em algum momento da vida e é ótimo para aprendermos a nos valorizar.

O medo salva vidas fazendo com que tomemos as atitudes mais prudentes em situação de confronto, por outro lado, se tomarmos a atitude errada, que pode ser provocada por um susto, podemos ser vítimas de um acidente fatal.

A raiva, sentimento que só faz mal a quem o sente, pode motivar as pessoas a obter grandes conquistas e até mesmo a gerar fortunas. Mas a grande sacada da vida é aprender a transformar tudo em alegria, afinal, ninguém deve admitir que veio para sofrer. Viemos para sermos felizes e isso só depende da atitude que tomamos.

A Biotipologia faz isso.

Ao identificar o Biotipo de Temperamento do indivíduo,

estamos nos munindo de ferramentas eficientes para entender como cada um reage nas diversas situações dos quatro sentimentos básicos para que possamos interagir de maneira eficaz, evitando atritos ou provocando mágoas.

São quatro os Biotipos: Laríngeo, Coronariano, Fleumático e Bilícoso, que, para simplificar, vamos chamar de Pulmonar, Cardíaco, Renal e Hepático. Estes são os sistemas mais fortes em cada pessoa quando seu estado de espírito está positivo. No entanto, quando estamos negativos, seja por qualquer motivo, passam a ser nossos órgãos de choque.

Cada um de nós tem até 70% de um biotipo principal, podendo sofrer variações importantes com o passar dos anos. O crescimento físico pode levar ao crescimento espiritual e emocional, ou não. Tudo vai depender exclusivamente do que queremos para a nossa vida. Não podemos mudar o nosso passado, mas que ele nos sirva de alicerce para realizarmos nosso presente e construir um futuro à nossa altura, afinal, nascemos para sermos felizes.

Tenho certeza de que o Criador assim o desejou para mim.



Gilberto José Bertevello
CREF 000001- G/SP

Profissionais se unem para promover bom atendimento às pessoas com deficiência

O que pode significar um encontro de várias profissões debatendo, discutindo um mesmo tema? Avanço, evolução ou humanização? Muitas boas respostas podem surgir aos dois questionamentos do início deste parágrafo, mas a nossa pretensão (nós, organizadores) é ampliar o entendimento sobre o tema e, ao mesmo tempo, levar a todos os participantes a se interar das novas tecnologias em cada área, das novas ações pedagógicas, dos novos procedimentos técnicos para a intervenção de cada profissão participante.

Esse conhecimento novo, potencializado pelo que já existe, certamente há de ser transformado em mais HUMANIZAÇÃO dos serviços destinados às pessoas com deficiência. Haverá quem diga: *"Mas não seria mais fácil fazer isso em separado, ou melhor, cada profissão na sua, cada profissão em um evento próprio?"*. E eu respondo: talvez o fosse, mas deixaria de ser COMPLETO! O todo ao alcance de nossas mãos e mentes, ao alcance de nossas escolhas, permitindo a interação e o convívio de acordo com cada necessidade e ainda fazendo-se perceber como uma necessidade anteriormente não sentida. Isso tudo trará mais e mais EVOLUÇÃO!

Sonhou com tal ação a Odontologia e, ao compartilhar, coincidiu com o sonho das outras profissões da área da saúde. Foi assim com a Educação Física, com a Medicina, com a Enfermagem, com a Nutrição, com a Fonoaudiologia, com o Serviço Social, com os Técnicos em Radiologia, com a Medicina Veterinária, com a Biomedicina, com a Farmácia, com a Fisioterapia, com a Biologia, com a Psicologia e com a Terapia Ocupacional.

Da junção desses Conselhos Profissionais para a busca da realização desse sonho, nasce, para ocorrer em maio de 2013, o Congresso



Lúcio Rogério Gomes dos Santos
CREF 000001-G/DF

Internacional de Saúde para Pessoas com Deficiência, pontuado por várias Conferências Nacionais em cada uma dessas importantes profissões da área de saúde.

A Educação Física entregou sua parte geral e específica, para organização desse empreendimento, a uma Comissão Especial e inteligentemente o Presidente do CREF7/DF, Sr. José Ricardo, buscou se cercar de especialistas, Profissionais de Educação Física que em algum momento de suas histórias militaram ou ainda militam no atendimento a pessoas com deficiência.

Fui honrado com o convite para estar nessa Comissão, junto a grandes profissionais de nosso setor, a saber: Márcia Carneiro, Telma Pradera, Waldyr Assad e Ulisses de Araújo. Colocamo-nos imediatamente em ação e, além da parte que cabe ao Sistema CONFED/CREFs, temos auxiliado os colegas de outras profissões e servido de exemplo para os ajustes do que cada profissão fará no todo do evento!

Escolhemos como Presidente da Comissão Científica o Dr. Ulisses de Araújo, e como Secretária, a

Especialista Telma Pradera. Para presidir a Comissão Técnica, contamos com o Presidente do CREF7, Professor José Ricardo, e para secretariar, com a Conselheira Márcia Carneiro. Iniciamos nossas reuniões em junho de 2012, e de lá para cá temos nos reunido quinzenalmente para definir cada passo do evento, de forma democrática, sem perder de vista as demandas, as metas e as questões técnicas, científicas e pedagógicas.

O Presidente José Ricardo indicou ainda para a Organização Geral do Evento, o que foi prontamente aceito por todas as profissões participantes, a experiência e a competência do GESPORTE da UnB, na figura de seu criador, o Profissional de Educação Física Dr. Paulo Henrique e sua equipe.

Realizaremos dentro do evento a I Conferência Nacional de Educação Física para Pessoas com Deficiência, com a presença de palestrantes de grande competência, e também teremos apresentações, debates de propostas regionais e nacionais e a elaboração de uma carta de intenções.

Teremos os temas específicos de nossa profissão e os gerais; teremos palestras e palestrantes. Teremos, ainda, prêmios em dinheiro aos trabalhos científicos inscritos eleitos pela banca, que será composta por brilhantes Doutores.

Agora só nos falta a sua adesão, Profissional de Educação Física, para, junto a seus pares da área de saúde das outras profissões, construirmos rumos ainda mais completos para melhorar a vida das pessoas com deficiência.

Que Nosso Pai Celestial nos abençoe nesse empreendimento de forma que seu sucesso seja estrondoso e contribua para que a atuação profissional de cada inscrito seja mais e mais profícua.

Aguardamos vocês!



Justiça federal do DF publica importantes decisões sobre educação física nas redes de ensino.

O Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal – SINPROEP/DF promoveu ação judicial visando declarar inexigível o registro no CREF dos Professores de Educação Física nas escolas particulares do DF.

A sentença da Justiça Federal entendeu que somente licenciados em Educação Física podem atuar na educação básica e que a habilitação do CREF (cédula de identidade

profissional) indica se o professor é ou não licenciado em Educação Física, sendo a fiscalização destas pessoas, portanto, legítima.

“Deste modo, tenho que as atividades físicas e do desporto são privativas de profissionais registrados no Conselho, sendo que nesta última estão inclusas aquelas praticadas nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, nos termos do art. 3º, inciso I, da Lei 9.651/98.

Portanto, a não exigência da inscrição perante o Conselho Regional responsável pela fiscalização do exercício profissional de Educação Física está em desacordo com as exigências legais e vulnera preceptivo constitucional, não estando também apoiado pela jurisprudência...” (3ª Vara Federal/DF – 31/10/2012 – íntegra da sentença disponível em www.cref7.org.br)

O Ministério Público Federal ingressou com uma Ação Civil Pública visando declarar ilegal a distinção entre licenciados e bacharéis em Educação Física em suas habilitações no Sistema CONFEF/CREFs (portanto, em todo o país)

A Justiça Federal indeferiu o pedido de liminar entendendo ser legítima a distinção. O Ministério Público recorreu da decisão e, em segunda instância, o entendimento foi reforçado. Veja um trecho da decisão da Sétima Turma do Tribunal Regional Federal do DF:

“... dada a expressa legislação de regência (art. 44, II, e art. 44 da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; e as Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e CNE/CES nº 07/2004), que se presume constitucional e que, por tal, veda o seu afastamento em sede precária de cognição sumária, e, ainda, sopesados precedentes dos TRF2/TRF3, tem-se, dadas as patentes distinções entre as capacitações profissionais e seus conteúdos de formação, ausente a prova inequívoca (art. 273 do CPC)

a viabilizar a inscrição e o registro, no Conselho Regional de Educação Física, do portador de diploma de [a] “nível superior em licenciatura” (para atuação na educação básica e pesquisas, em espaço escolar) como se [b] “bacharel” fosse, profissional gabaritado para agir além do labor/espaço educacional (academias, clubes, associações, hotéis), orientando e avaliando programas de atividades.” (Desembargador Federal Reynaldo Fonseca – 20/11/2012 – íntegra da decisão disponível em www.cref7.org.br)

